

**CPI DO JUDICIÁRIO:** *Nepotismo é uma das justificativas para abertura de comissão*

# Secretário-geral da Mesa do Senado conseguiu nomear a filha e a mulher

Mulher do diretor-geral, Agaciel Maia, também tem cargo na Secretaria-Geral

João Domingos

• BRASÍLIA. O nepotismo que o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), pretende denunciar hoje como uma das justificativas para a abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Judiciário ocorre nas proximidades do gabinete do senador e envolve um de seus mais influentes funcionários. O secretário-geral da Mesa do Senado, Raimundo Carreiro, conseguiu a nomeação da filha Juliana de Ávila Carreiro, de 19 anos, para um cargo comissionado na liderança do Governo, com salário de R\$ 4.148.

O nepotismo praticado pelo secretário-geral da Mesa do Senado vai além. Há dois anos ele conseguiu a nomeação da mulher, Maria José Carreiro, para assessora da Diretoria-Geral do Senado, com salário de R\$ 4.880. Maria José não recebe apenas esse salário. Ela se aposentou pelo Tribu-

nal de Contas da União (TCU). Na mesma época, Sânzia Maia, mulher do diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, transferiu-se para a Secretaria-Geral da Mesa, permanecendo sob o comando de Carreiro. Sânzia não é concursada, mas passou para o quadro permanente por decisão da Constituinte. Está no Senado há 15 anos.

— Pedi ao líder interino do Governo, Romeu Tuma (PFL-SP), que nomeasse a minha filha. Ela é uma excelente funcionária — disse Carreiro.

## Filha ficou sem emprego com a não-reeleição de senador

Ele acrescentou que Juliana trabalhou durante dois anos no gabinete do ex-senador Odacir Soares (RO). Com a derrota de Odacir, a filha ficou sem emprego. Carreiro correu então atrás de Tuma. O líder interino do Governo confirmou que fora procurado pelo secretário-geral.

Entre os funcionários do Senado, porém, há a informação de que Carreiro pressionou pela nomeação da filha, ameaçando levar o assunto ao presidente do Senado. Servidores do Senado informaram também que Juliana passa boa parte do tempo fazendo lições de suas aulas de direito.

Antônio Carlos foi informado da prática de nepotismo pelo secretário de Comunicação do Senado, Fernando César Mesquita. Perguntou se era ilegal a nomeação. Como o cargo é de livre provimento, ficou sabendo que proibida a prática não é. Preferiu, então, não dar seguimento à questão.

— Houve uma época em que os funcionários nomeavam toda a sua família. Eu não aproveitei esta época — disse Carreiro.

Por ser o secretário-geral da Mesa do Senado, Carreiro organiza toda a pauta. É ele que fica ao lado do presidente, durante toda

a sessão, mostrando o que deve ser feito.

Para Tuma, Carreiro é um excelente funcionário.

— Quando a gente precisa, liga para a casa do Carreiro a qualquer hora do dia ou da noite, no sábado ou no domingo, e ele prontamente nos atende — disse.

## Senadores têm direito a nove assessores sem concurso

De acordo com Agaciel Maia, cada senador tem direito a nove servidores de carreira e mais nove de livre nomeação. Nessa cota, boa parte dos senadores tem o costume de nomear parentes para engordar a renda familiar. No caso de Carreiro, que não é senador, o acréscimo na renda da família foi de R\$ 9 mil.

Outros senadores que nomearam parentes são Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), Roberto Requião (PMDB-PR), Gilvan Borges (PMDB-AP) e Jáder Barbalho (PMDB-PA). ■